

FORMAÇÃO COLABORATIVA ENTRE PROFESSORES: O CASO PROUCA-BAHIA

**Handherson Leylton Costa Damasceno, Maria Helena Silveira Bonilla e
Maristela Midlej Silva de Araújo¹**

¹Grupo de Pesquisa em Educação, Comunicação e Tecnologias (GEC) - UFBA.

handhersondamasceno@gmail.com, marimidlej@gmail.com
bonillabr@gmail.com

Abstract. The present study aimed to analyze the motion introduced by teachers in training, the course offered by the UCA group in Bahia, seeking answers to questions related to the technical aspects, theoretical and practical for integration of laptops in the classroom. For this study, from an exploratory survey of teachers prioritize discussions on Moodle forum, because it is an interface that enhances collaboration among interacting aggregates and because the same resource, teachers of all schools, allowing developing a vision of the whole context of PROUCA in Bahia.

Resumo. O presente estudo teve como objetivo analisar o movimento instituído pelos professores em formação, no curso oferecido pelo grupo do UCA na Bahia, ao buscar respostas para questões relacionadas às dimensões técnicas, teóricas e práticas para a inserção dos laptops na sala de aula. Para esse estudo, a partir de uma pesquisa exploratória, priorizamos as discussões dos professores no fórum do Moodle, por ser uma interface que potencializa a colaboração entre os interagentes e porque agrega, no mesmo recurso, os professores de todas as escolas, o que possibilita a elaboração de uma visão de todo o contexto do PROUCA na Bahia.

1. Introdução

A entrada dos laptops nas escolas através do Programa Um Computador por Aluno (PROUCA) tem demandado propostas de formação de professores para subsidiá-los na inserção das tecnologias nas práticas pedagógicas, seja através dos aplicativos instalados nessas máquinas, seja através das interfaces de informação e comunicação da internet, com todas as suas possibilidades de produção e publicação de conteúdo oportunizadas pela web 2.0.

Na Bahia, a Universidade Federal da Bahia, através do Grupo de Pesquisa Educação, Comunicação e Tecnologias (GEC), é a instituição responsável pela formação dos professores das 10 escolas vinculadas ao programa. O referido grupo incorpora, em sua proposta de formação do professor, as características da contemporaneidade que reverberam em torno das redes digitais e contribuem para que os professores se constituam autores e produtores de ideias, projetos, ações e que sejam sujeitos atuantes, tanto no contexto digital quanto em suas comunidades, cidadãos que compreendem e transformam sua realidade social (BONILLA, 2011, p.60). Nesse

sentido, as propostas pedagógicas necessitam ser contextualizadas a partir das realidades locais, sem, contudo, perder a dimensão global, proporcionada pela cultura digital. Por conseguinte, a proposta de formação não concebe a mera instrumentalização das tecnologias, tampouco “projetos gestados em gabinetes e distribuídos para serem seguidos Brasil afora” (PRETTO, 2002, p.126), ou até mesmo Bahia afora.

Portanto, a arquitetura do curso de formação UCA – Bahia foi elaborada em parceria com coordenadores e formadores, da UFBA e dos NTE, sendo modificada constantemente para atendimento às demandas específicas de cada unidade escolar. As necessidades de cada escola são observadas nos encontros presenciais de formação e no próprio movimento dos professores nos ambientes virtuais.

O curso de formação iniciou, na Bahia, em 2011 com a proposta de formação ancorada no e-Proinfo, conforme proposto pelo MEC, com algumas alterações sugeridas por esse grupo de formadores. Em 2012, considerando as constantes manifestações dos professores sobre as dificuldades que sentiam para se localizar e interagir no ambiente e-Proinfo, bem como a insegurança para atuar em sala de aula com seus alunos, utilizando os laptops, foi reorganizado o desenho do curso, de forma que contemplasse parte dele em atividades presenciais nas escolas (oficinas, mini-cursos, acompanhamento dos professores na sala de aula) e outra parte online, com uso de lista de discussão e do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Moodle da UFBA, que apresenta interface mais amigável que o e-Proinfo.

O estudo discute o movimento instituído pelos professores em formação, nesse curso, ao buscar respostas para questões relacionadas às dimensões técnicas, teóricas e práticas para a inserção dos laptops na sala de aula. Tal movimento evidencia a constituição de um processo de aprendizagem colaborativa do grupo de professores. Neste artigo, priorizaremos a análise do movimento dos professores no fórum do Moodle, por ser uma interface que potencializa a colaboração entre os interagentes e porque agrega, no mesmo recurso, os professores de todas as escolas, o que possibilita a elaboração de uma visão de todo o contexto do PROUCA na Bahia.

2. O Referencial Teórico

A evolução tecnológica vem oportunizando aos indivíduos o acesso a diversos tipos de informação, numa dimensão global, assim como a liberdade de expressão nas diversas linguagens, possibilitada pela web 2.0, que transformou a web de um mero espaço de leitura e recepção passiva de informações para um ambiente no qual a autoria é uma das principais características, através das mídias sociais (Twitter, Facebook, etc). Daí decorre a necessidade dos sujeitos sociais estarem aptos a utilizar uma série de instrumentos que possibilitem a comunicação, a autoria e a socialização de informações, culturas e conhecimentos.

Sendo assim, a educação online pode ser considerada um dispositivo capaz de fazer com que todos tenham acesso ao processo de ensino/aprendizado, sem levar em consideração a questão do tempo e do espaço em que podem ocorrer as interações entre alunos e professores e entre alunos e alunos. Tomando como referência este cenário, percebe-se, cada vez mais, que os ambientes "*online*" oportunizam momentos de trocas, socializações de dúvidas, geram incertezas, fazem circular informações, possibilitando a produção colaborativa do conhecimento. No processo de construção coletiva, a adoção de posturas colaborativas são, hoje em dia, consideradas importantes no norteamento dos variados processos educacionais imersos nas diversas subjetividades que participam das redes sociais de aprendizagem.

Para Alves *et al* (2003), o ato de colaborar na rede é assumir um sentimento de desapego, ou seja, é socializar o conhecimento. Assim, significa compartilhar autorias. A nossa ação, enquanto colaboradores no ambiente virtual de aprendizagem passa pela responsabilidade com o aprender do outro. Como afirma Alves e demais autores (2003), a colaboração envolve o compartilhamento de informações e acima de tudo, a disposição em auxiliar o grupo e perceber também a presença das diversas subjetividades existentes em cada indivíduo, o que não deve ser motivo de atrito, mas de enriquecimento do ato de aprender, de vivenciar a prática colaborativa respeitando os valores, posicionamentos, construções, crenças dos sujeitos envolvidos no processo. Dessa forma, colaborar em ambientes virtuais passa pelo compromisso com o todo. Eu aprendo, tu aprendes, nós aprendemos. Bona *et al* (2011, p.1942) afirmam que “as ações de colaboração são entendidas como a comunicação entre pessoas que trabalham juntas e com um mesmo objetivo”.

Nesse processo, o conhecimento passa a ser construído em conjunto, assumindo a perspectiva “todos – todos”, de forma a potencializar a Inteligência Coletiva (LÉVY, 1996), embasada na ação e reflexão coletivas. Pallof e Pratt (2002, p. 141) afirmam que a construção colaborativa ocorre “quando os alunos trabalham em conjunto, isto é, colaborativamente, produzem um conhecimento mais profundo e, ao mesmo tempo, deixam de ser independentes para se tornarem interdependentes.”

Sabe-se que o processo de efetivação do trabalho colaborativo nos ambientes virtuais de aprendizagem presume o estabelecimento de vínculos positivos, por meio da integração entre os participantes, oportunizando um espaço de reflexão, troca de experiências e busca de soluções para problemas e provocações que impulsionam o aprendizado e o debate coletivo, estimulando o exercício da ação solidária, já que a produção individual contribui com o todo. Nesse contexto, o exercício da colaboração envolve considerar os princípios de responsabilidade individual e coletiva na busca das soluções para os problemas enfrentados, aprofundamento das discussões propostas e promoção dos princípios de solidariedade e compromisso com o aprendizado mútuo.

Nóvoa (1992) nos alerta para uma nova cultura de formação de professores ao enfatizar o diálogo e a interação com seus pares como potencializadores de aprendizagens, pois através de discussões sobre questões teóricas e metodológicas originadas das necessidades do grupo, o professor adquire saberes para pensar sobre o aluno e sobre suas práticas na sala de aula, o que contribui para o exercício de sua profissão.

Nessa mesma direção, Libâneo (2005, p. 73) afirma que o aprender a ser professor, na formação inicial ou continuada, se pauta por objetivos de aprendizagem que incluem as capacidades e competências esperadas no exercício profissional do professor; portanto, para este autor, a melhor proposta de formação de professores seria aquela que contemplasse, no currículo e na metodologia, os princípios, os processos de aprendizagem e os resultados que devêssemos esperar da formação dos alunos nas escolas. Sob esse aspecto, Porto (2003, p. 106) ressalta que as vivências com mídias e os processos comunicacionais na formação docente e na escola em geral, fazem com que o “professor tome consciência de que os parâmetros de referência para sua prática advêm não só dos conhecimentos teóricos, mas dos saberes de suas práticas e dos estímulos do mundo exterior, por exemplo, do contato com outras pessoas e mídias”.

Segundo a autora, essas situações produzem, ainda, “relações de aprendizagens mais significativas, cria sentidos e significados para os sujeitos escolares. Essas vivências constituem aprendizagens para os docentes para que percebam relações entre

o ser professor e o ser aluno”. Portanto, para ela, não basta enunciar, declinar conceitos e significados, diz que é preciso que o professor tenha oportunidade para expressar-se e vivenciar situações.

Diante do exposto, é preciso perceber como as TIC potencializam outras formas de ensinar e aprender, outros espaços de aprendizagem mais colaborativos, interativos, hipertextuais e como estes contribuem para o desenvolvimento da autonomia do estudante. No entanto, é preciso também ter clareza que não basta fazer uso das TIC; é preciso propor estratégias que desencadeiem a construção de conhecimentos rumo à formação de uma inteligência coletiva. Por conseguinte, Ferrete (2011, p. 1956) endossa a necessidade da ressignificação do trabalho docente, com vistas a explorar ao máximo as potencialidades oferecidas pelo computador. Para tal, em qualquer proposta de formação de professores se faz necessário propor vivências de trabalhos coletivos, numa concepção de que a aprendizagem acontece socialmente de forma colaborativa. Zañartu Correia, citado por Aparici e Acedo (2010, p. 137) afirma que “a aprendizagem colaborativa nasce e responde a um novo contexto sociocultural, onde se definem o ‘como aprendemos’ (socialmente) e o ‘onde aprendemos’ (na rede)”.

3. A Metodologia

Para identificar a colaboração na construção de conhecimento entre os professores em formação, fizemos uma pesquisa exploratória, nos debruçando sobre a análise das postagens enviadas por eles nos tópicos do fórum de discussão. Fizemos o levantamento quantitativo das temáticas que emergiram nas discussões, e categorizamos de acordo as dimensões técnica, teórica, prática. Entre estas, destacamos situações que consideramos mais significativas para este trabalho.

4. Os Resultados

O processo de efetivação do trabalho colaborativo nos ambientes virtuais de aprendizagem presume o estabelecimento de vínculos positivos, por meio da integração entre os grupos participantes e oportunizando um espaço de reflexão, troca de experiência e busca de soluções para problemas e provocações que impulsionam o aprendizado e o debate coletivo no estímulo ao exercício da ação solidária, já que a ação individual pode contribuir (ou não) com a aprendizagem do outro.

Sendo assim, a Tabela 1 materializa o movimento de colaboração dos professores-cursistas no ambiente Moodle do curso UCA Bahia:

Título do Tópico	Objetivo	Qtde de comentários
Escola e Família	Discutir a relação entre família e escola	145
Fatos em focos	Publicizar as experiências exitosas com o uso do Uca.	117
Tux Paint	Registrar o uso pedagógico do Tux Paint.	103
Uca na escola	Utilizar o espaço com vistas a socializar as práticas e usos do Uca nas unidades escolares. (Apesar da discussão ser semelhante ao tópico Fatos em focos., foi aberto esse outro tópico.)	102
A violência escolar	Refletir sobre a violência escolar e como a instituição pode contribuir no processo de amenização dessa problemática.	84
Projetos desenvolvidos na escola Argentina Castelo Branco.	Socializar as ações desenvolvidas nas escolas.	73

A criança com deficiência nas escolas	Discutir sobre o trabalho docente frente à criança com necessidades especiais, bem como a funcionalidade das salas de AEE.	60
Letramento digital e o Uca	Ampliar os conhecimentos sobre letramento digital e conhecer as práticas com o uso do “uquinha” na ampliação desse conceito.	60
Rádio na escola	Propor discussões acerca da funcionalidade da rádio, bem como dos programas que podem/poderão apoiar nesta efetivação desta proposta.	59
Bullying e Cyberbullying	Refletir sobre o papel da escola na amenização do Bullying e Cyberbullying.	55
A formação continuada	Refletir sobre a importância, o papel e as condições da formação continuada aos professores.	54
Defasagem idade/série	Discutir acerca do problema da defasagem idade/série, com vistas a socializar experiências exitosas de enfrentamento a essa questão.	50
Segurança na internet	Problematizar acerca do uso seguro da internet.	49
Ludicidade	Conceituar ludicidade e socializar as experiências em que aparecem a ludicidade.	46
Síndrome de Burnout	Discutir acerca de possibilidades para evitar a referida síndrome nos profissionais de educação.	44
Indisciplina autorizada	Refletir acerca do conceito de culpa, normalmente atribuído ao professor pela sociedade contemporânea.	39
Trabalhando artes com dedicação, reciclagem e imaginação!	Ponderar acerca do conceito de artes, bem como socializar experiências realizadas nos espaços escolares.	38
Interculturalidade	Discutir o conceito de “interculturalidade”	33
Escola – Brasil – Educador	Problematizar a função da escola e de que maneira a atuação docente pode ampliar as possibilidades de uma educação inclusiva e democrática.	20
Ola! Posso ajudá-lo?	Socializar as descobertas e tirar as dúvidas que porventura venham aparecer na caminhada pedagógica tecnológica	19
Novo acordo ortográfico	Experienciar atividades relativas ao novo acordo ortográfico, a partir de jogos de quiz, disponibilizados na modalidade EaD.	16
Trabalhando o “Pacto” com o Uca	Apresentar vivências em que o Uca está sendo utilizado no Programa Pacto pela Alfabetização.	13
Audacity	Relatar a experiência quanto ao uso do editor de áudio Audacity.	11
O que é autoria nos dias de hoje?	Discutir o conceito de autoria na contemporaneidade.	10
Outros ambientes além da sala de aula	Socializar experiências de aulas em outros ambientes distintos da sala de aula.	09
Jogos Matemáticos	Socializar as descobertas a partir dos jogos matemáticos do programa Edusyst Tux.	08
O Uca e a língua estrangeira	Socializar as experiências do uso do Uca em língua estrangeira com os alunos do ensino fundamental II.	04
Total		1.245

Tabela 1 Análise quantitativa da interação dos professores-cursistas no Moodle.

Mediante a análise da tabela, sobretudo no que tange à quantidade de comentários nos referidos tópicos, percebemos que a maior interação aconteceu nos tópicos cujo assunto abordava as questões de vivência na escola, ou recortes situacionais experienciados pelos professores-cursistas no cotidiano escolar ou na práxis

pedagógica, a saber: 706 postagens foram referentes à dimensão prática - nas quais os professores-cursistas socializaram experiências vividas; 520 foram relacionadas à dimensão teórica, nas quais as contribuições se concentraram em debater acerca de conceitos, palavras-chaves, repertórios acadêmicos, e 19 foram voltados para a dimensão técnica, onde os professores-cursistas concentraram suas falas nos processos concernentes às questões do software instalado nos laptops do UCA.

No contexto desse fórum, destacamos 3 situações encontradas entre os seus tópicos, que consideramos serem proficuas no tocante ao processo de colaboração, nas dimensões técnica, teórica e prática. Na dimensão técnica, um dos professores-cursistas abriu um tópico intitulado “Olá! Posso ajudá-lo?”, registrando o seguinte convite:

*Este tópico tem o objetivo de socializar as descobertas e tirar as dúvidas que porventura venham aparecer na caminhada pedagógica tecnológica, a exemplo de como inserir uma imagem neste tópico. Percebam que se vc quiser fazer isso, o sistema não lhe permitirá fazer um upload da imagem do seu PC, ela precisa estar na WEB para poder copiar o URL , endereço dela e depois fazer uma cópia. Usando o DOCS, da Google, na atualização do PPP da [Escola Duque de Caxias Irecê](#), surgiu a necessidade do famoso copiar e colar, isso porque alguém fez a mudança em um arquivo novo e não seria interessante digitar tudo novamente. Na edição do documento no DOCS, ele **não** permite essa famosa transação, forçando o usuário a fazer o seguinte:*

- 1 - Fazer um Upload, para docs, do arquivo que contém o que você quer copiar; (ele ficará junto aos documentos compartilhados)*
- 2 - Depois disso, poderá copiar e colar usando a ferramenta, COPIAR PARA WEB: selecione texto; use a CONTROL+C; no documento que irá colar, busque o 4º ícone da esquerda p/ direita (após refazer) e clique no texto indicado (colar como rich text).*

Também: *o navegador do DOCS é o google chrome, portanto algumas tarefas não podem ser realizadas por outro navegador como o raposa de fogo, **firefox** e outros, a exemplo de subir um arquivo (Upload) (ProfessorCursista1)*

A atitude do ProfessorCursista1 demonstra uma preocupação para com o efetivo uso do Uca pelos colegas, numa situação onde a ação do copiar e colar não é permitida na interface. Assim, um dos desafios do uso do laptop reside aí: a impossibilidade de que certas ações simples se concretizem nas práticas de sala de aula.

A partir da fala do ProfessorCursista1, uma série de comentários (ao todo 19) surgiram:

*Olá! Professores,
Peço licença para colaborar!!! Para inserir imagem clique na caixa indicada na figura a baixo e escolha a imagem em seu computador, depois é só clicar em ENVIAR MENSAGEM AO FÓRUM!
(ProfessorCursista2)*

*Interessante colegas pela ajuda, pois estou com a disciplina de artes e que irá me ajudar muito, não só nessa matéria, mas também nas outras!!! Irei precisar bastante da ajuda de vocês e como iniciei esse ano na escola que possui o UCA então terei algumas dúvidas e compartilharei com vocês para que possam me ajudar!!!
(ProfessorCursista2)*

Oi colega tudo bem?

Como posso inserir mais de uma imagem quando lanço minhas atividades no livro? Lancei minha atividade realizada, coloquei o link de pesquisa e coloquei duas fotos, mas não abrem, o que devo fazer?

Outra dúvida é: como colocar meus projetos, oficinas e fotos no blog da escola, não estou conseguindo....Obrigada!!!

(ProfessorCursista3)

Na dimensão teórica, trazemos para análise o seguinte diálogo:

Letramento Digital? A palavra “letramento” vem se incorporando ao vocabulário da área da Pedagogia para conceituar um processo que vai além da decodificação do sistema alfabético da escrita e incorpora a compreensão dos usos sociais da escrita. Letramento digital, portanto, significa não apenas saber como utilizar as tecnologias digitais, mas entrar em contato com ele de maneira significativa, entendendo seus usos e possibilidades em nossa vida social.

http://www.educared.org/educa/index.cfm?pg=internet_e_cia.informatica_principal&id_inf_escola=744 Portanto o letramento digital significa ir além do domínio de como utilizar a tecnologia, o mais importante é para quê utilizar essa tecnologia. Como podemos utilizar o Uca perspectiva de letramento digital?

(ProfessorCursista4)

Que tal iniciarmos as [discussões](#) ampliando os nossos olhares acerca de letramento? RSRS Bem, se formos procurar no dicionário a definição de letramento veremos que ele apresenta da seguinte forma: capacidade de ler, escrever e interpretar. Quando essa discussão é ampliada, compreendemos que letramento vai além da leitura, escrita e interpretação de um texto, mas a possibilidade de aplicação "prática" dessa leitura, escrita e interpretação. Concordam???? Algumas provocações: Se um garoto de 8 anos, iniciando o 3º ano do Ensino Fundamental inventar um jogo e fizer a mediação a partir das regras que foram construídas e sistematizadas por ele, podemos dizer que ele está letrado? Letramento digital??? Quem se habilita falar sobre o assunto? Beijocas. (Formadora1)

.. acredito que ele seja letrado sim, pois o letramento perpassa pela função social da escrita, se o indivíduo entende que isso é uma lista, e que para cada mercadoria existe um valor equivalente penso que esse indivíduo seja letrado no entanto ele não tem o domínio dos códigos da escrita e da leitura. Eu concordo com Soares quando diz: “Um adulto pode ser analfabeto e letrado: não sabe ler nem escrever, mas usa a escrita: pede a alguém que escreva por ele, dita uma carta, por exemplo, (e é interessante que quando dita, usa convenções e as estruturas lingüísticas próprias da língua escrita), evidenciando que conhece as peculiaridades da língua escrita, e usa-se, lançando mão de um 'instrumento' que é o alfabetizado (que funciona como uma máquina de escrever) (SOARES, 2004, p. 47)”. (ProfessorCursista4)

Isso mesmo.... compreender a importância e a utilização da escrita é ser letrado sim. Quantos "causos" já ouvimos principalmente nas

regiões mais afastadas, onde o acesso a escola é difícil? Ou mesmo "causos" de pessoas bem antigas? Já que trouxe Soares, veja a definição dela sobre letramento: http://www.nre.seed.pr.gov.br/toledo/arquivos/File/o_que_letramento.pdf (Formadora1)

ProfessorCursista4, li o texto e concordo que precisamos sim discutir o que está aí a nossa porta. As tecnologias já entraram em nossas escolas, umas mais outras menos, não importa, o que vale é que devemos utilizá-las a nosso favor! Na escola, devemos oportunizar que todos utilizem tais tecnologias como instrumento de leitura, escrita, pesquisa, publicação e comunicação. Tudo feito tendo em vista o contexto social tanto da escola quanto do educando. Temos que planejar tendo em vista os três eixos citados no texto: A pesquisa na internet; o publicar na internet e o comunicar-se digitalmente. Essas sim, seriam as grandes aprendizagens citadas e cabíveis a escola. (ProfessorCursista5)

Pudemos perceber de forma bastante explícita a interatividade e a colaboração nas aprendizagens dos cursistas, entre eles e com a formadora, a partir da análise de suas postagens e considerando as consignas/provocações existentes nelas.

No que se refere à dimensão da prática pedagógica, constatamos um nível considerável de colaboração, haja vista que esse foco mobiliza todos os professores cotidianamente, e a experiência de cada um pode ajudar a todos, constituindo e fortalecendo um processo de aprendizagem colaborativa, numa perspectiva horizontal. No exemplo a seguir, o ProfessorCursista6 relata sua experiência com o uso do Edusystu Tux, para ajudar os seus alunos com os conhecimentos matemáticos:

O jogo foi desenvolvido assim: os alunos do 6º ao 9º Ano e Aceleração/EstágioI participaram do jogo online sobre as quatro operações fundamentais ficando de dois em dois para ver quem primeiro conseguia fazer a operação. A alegria deles era contagiante e surpreendente. Enfim, todos os participantes do jogo gostaram e eu, como professora, aproveitei para registrar o aprendizado deles tanto no raciocínio lógico como no conhecimento nas operações. Beijinhos!(ProfessorCursista6)

No outro tópico, o ProfessorCursista7, sinaliza seu interesse em saber como os demais colegas têm utilizado o Tux Paint:

Vamos passar a falar sobre o UCA? Que tal deixarmos registros sobre o uso do Tux Paint? Existe a possibilidade de trabalhar com animais terrestres e aquáticos. É só clicar no link ABRIR que lá aparecem vários papéis de parede com as imagens fundo do mar e de um ambiente terrestre (se não tiver é só transportar via pendrive). Em seguida, selecionar na opção carimbos os animais. Os alunos são orientados a colocar os animais em seus habitat, bem como escrever o nome de cada animal através da opção ABC. Posteriormente, os alunos podem conferir as produções dos colegas e discutir a seleção dos animais para cada ambiente. Os educadores podem verificar as hipóteses de escrita com esta atividade. Trabalhoso, mas funciona! (ProfessorCursista7)

Olá colegas: gostei das dicas, trabalhar com o Tux Paint realmente é muito proveitoso, todas as vezes que eu utilizo esse aplicativo em sala de aula fico radiante com a desenvoltura dos meus alunos. Quando eu explorei pichação X grafitismo nas aulas de Artes por exemplo, eles criaram lindos desenhos e utilizaram imagens e frases significativas referentes aos temas trabalhados, formando lindos painéis que foram salvos em pendrive e exibidos posteriormente para que todos visualizassem os trabalhos produzidos. (ProfessorCursista8)

Uma das amarras que percebemos nos nossos encontros com os professores, seja no presencial ou nas discussões online, são as dificuldades de apropriação dos recursos dos laptops e da internet no que concerne a estratégias metodológicas em suas respectivas disciplinas, portanto, discussões como as citadas acima referentes às práticas pedagógicas são de fundamental importância para o andamento das ações do PROUCA na escola.

5. Considerações Finais

Diante dos resultados encontrados, pudemos perceber que cada experiência socializada entre os pares pode inspirar outras autorias. Mostram-nos também que as propostas de formação devem estar pautadas em necessidades locais, sem perder a dimensão global.

As situações analisadas nos mostram que o diálogo entre os professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional. Dessa forma, corroboramos com Nóvoa (1992, p. 14) quando diz que em processos de formação de professores “é importante a criação de redes de (auto)formação participada, que permitam compreender a globalidade do sujeito, assumindo a formação como um processo interativo e dinâmico.”

Tal qual o autor supracitado, consideramos que a troca de experiências e a partilha de saberes cooperam para os espaços de formação mútua, nos quais cada professor é recrutado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando, de modo a tecer uma rede consolidada de conhecimentos e contribuir, dentro dos percursos formativos individuais e coletivos, para uma educação pública de qualidade.

5. Referências

- ALVES et al. Trabalho colaborativo em rede. 2003. Disponível em: <<http://www.comunidadesvirtuais.pro.br/colaborativo/index.htm> Acesso em 20 set 2012.
- APARICI, Roberto e ACEDO, Sara O. Estilos de aprendizagem na educação aberta online. In: SILVA, Marco et al. (orgs). Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicas. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010. p. 137-156.
- BONA, Aline S. et al. Concepções de Currículo, Projetos de Aprendizagem e Interação no Projeto UCA/RS. XXII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação – SBIE 2011, Aracaju. P. 1935 – 1944.

- BONILLA, Maria Helena S. Formação de professores em tempos de Web 2.0. In: FREITAS, Maria Teresa de A. (org.) Escola, tecnologias digitais e cinema. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2011.
- FERRETE, Anne Alilma Silva Souza. O uso do computador portátil. XXII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação – SBIE 2011, Aracaju. P. 1954 – 1963.
- LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: 1996.
- LIBÂNEO, José Carlos. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, Selma e GHEDIN, Evandro (orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- NÓVOA, Antonio. Formação de professores e profissão docente. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf> Acesso em 21 set. 2012.
- PORTO, Tânia Mara E. A comunicação na escola e a formação do professor em ação. In: PORTO, Tânia Mara E. (org.). Redes em construção: meios de comunicação e práticas educativas. Araraquara. JM Editora. 2003, p.79-110.
- PRATT, K e PALLOF, R. Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para salas de aula on-line. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PRETTO, Nelson De Luca. Formação de professores exige rede! Rev. Bras. Educ. Rio de Janeiro, n. 20, ago. 2002. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782002000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 20 set. 2012.